

INTRODUÇÃO: Infecções do trato respiratório são causa significativa de morbidade e mortalidade no RS. Os vírus são a causa mais comum de infecção aguda do trato respiratório e os mais frequentemente relatados têm sido o Vírus Respiratório Sincicial (VRS), Parainfluenza tipo 1, 2 e 3 (PIV-1, PIV-2 e PIV-3), Adenovírus (AdV), Influenza A e B (FluA e FluB). O Influenza A, por exemplo, esteve recentemente em bastante evidência durante a pandemia de (H1N1) suíno. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência de vírus respiratórios de pacientes internados e em emergência no Hospital de Clínicas de Porto Alegre neste período pós-pandemia de Influenza A (H1N1) suíno e campanha de vacinação para este agente. **METODOLOGIA:** Foram incluídas amostras de secreção de nasofaringe encaminhadas à Unidade de Microbiologia no Serviço de Patologia Clínica em um período de 30 dias e analisadas por Imunofluorescência indireta para a presença de vírus respiratórios (pesquisa para VRS, PIV-1, PIV-2, PIV-3, AdV, FluA e FluB). **RESULTADOS:** De 250 amostras avaliadas, 140 (56%) foram positivas para os vírus pesquisados, sendo que destas 134 (95,71%) eram positivas para o VRS. As faixas etárias mais afetadas foram crianças menores de um ano (81,4%) e de 1 a 2 anos (10,7%). **CONCLUSÃO:** Na população analisada pelo estudo o vírus mais frequentemente isolado foi o VRS (+95%), afetando mais significativamente crianças de até 12 meses (+81%). Esses dados estão de acordo com o esperado para a sazonalidade do VRS, nos meses que antecedem o início do inverno, e reforça a necessidade de estratégias de prevenção e manejo de infecções respiratórias agudas, inclusive por Vírus Respiratório Sincicial, neste hospital além de alertar para a necessidade de estratégias de prevenção de epidemias sazonais por outros agentes virais.